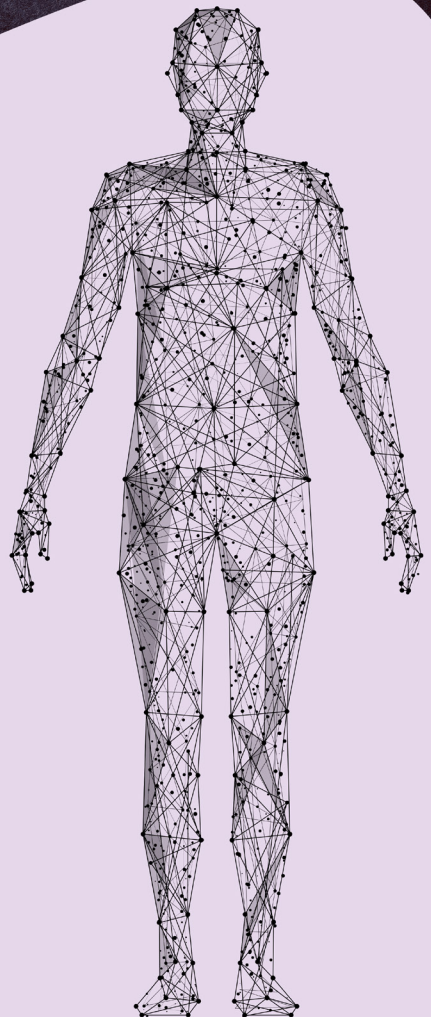


# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

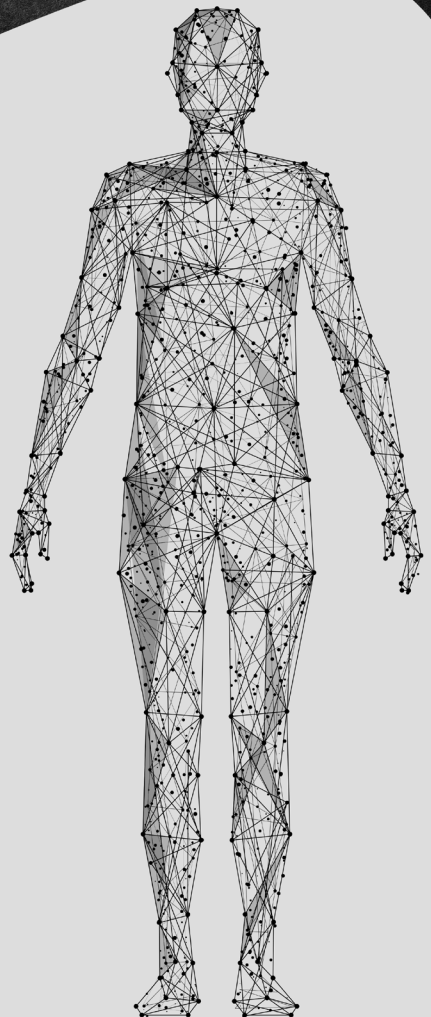
GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 2  
/ Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-056-5

DOI 10.22533/at.ed.565211105

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Gustavo Henrique  
Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## **APRESENTAÇÃO**

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual 2” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quinze capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação de professores entre outras pesquisas que fomentem o desenvolvimento do país. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater o papel das Ciências Humanas e seu protagonismo no mundo atual a partir de uma visão crítica, comprometida e propositiva para derrubar muros, cercas e fronteiras.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam leituras inerentes à formação de professores indígenas, metodologias do Ensino de Sociologia, breve panorama sobre o Ensino de Espanhol e as práticas interculturais, a literatura africana e as diferenças culturais, saúde e psicologia no planejamento educacional, ciências da religião e suas múltiplas abordagens e sindicalismo. Temos importantes e profícuas leituras que apresentam e articulam cada uma ao seu modo uma reflexão enfatizando as ciências humanas e seus desdobramentos na contemporaneidade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Editora Atena propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das ciências humanas para compreensão e transformação do mundo atual, e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO ESTADO DO MARANHÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES INDÍGENAS KRIKATI

*Ilma Maria de Oliveira Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111051**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

REFLEXÕES EM TORNO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO RURAL: A ETNOGRAFIA E ANTROPOLOGIA VISUAL NA EEM RAIMUNDO ADJACIR CIDRÃO DE OLIVEIRA

*Heldo da Silva Mendonça*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111052**

### **CAPÍTULO 3..... 27**

LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA ESPAÑOL, EN EL CONTEXTO FRONTERIZO, POR MEDIO DE LA UTILIZACIÓN DE UN OBJETO DE APRENDIZAJE

*Vivian Cross Turnes*

*Márcia Garcez de Ávila*

*Juliana Brandão Machado*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111053**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

PRÁTICA REFLEXIVA: UMA AÇÃO TRANSFORMADORA DE CONHECIMENTOS SOBRE A INTERCULTURALIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA DOS PAISES HISPÂNICOS

*Adailza Aparício de Miranda*

*Adalberto Gomes de Miranda*

*Adailson Aparício de Miranda*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111054**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

REPRESENTATIVIDADE AFRICANA NA LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

*Débora Monteiro da Silva*

*Luzia Helena Brandt Martins*

*Mariana Gonçalves Paz*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111055**

### **CAPÍTULO 6..... 60**

DIFERENÇA CULTURAL COMO PAPEL INFLUENCIADOR NAS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO SINO-ALEMÃO À LUZ DA TEORIA EDWARD T. HALL

*Victoria Zago Mendes*

*Andreia Coutinho e Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111056**



<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
MULHERES NEGRAS E O PROCESSO DE TRANSIÇÃO CAPILAR Andresa Fernanda Almeida de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.5652111057	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
COMPETÊNCIAS COMO MÉRITO INDIVIDUAL NA ARTICULAÇÃO PROFISSIONAL – UMA VISÃO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM Cinthia da Rocha Azevedo Irlaine Aparecida Favoretto DOI 10.22533/at.ed.5652111058	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS E PSICOLÓGICAS DE ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA FMRP-USP NA PRODUÇÃO DE DADOS PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL Maria Paula Panúncio-Pinto Karolina Murakami Marcia Baumann Di Stasio Luiz Ernesto de Almeida Troncon Victor Evangelista de Faria Ferraz DOI 10.22533/at.ed.5652111059	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE NA MODERNIDADE Dênis Nunes de Araújo DOI 10.22533/at.ed.56521110510	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
DIREITO RELIGIOSO: ANÁLISE DA ABORDAGEM RELIGIOSA NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO E A CORRELAÇÃO DA LIBERDADE RELIGIOSA COM OS DEMAIS DIREITOS E GARANTIAS CONSTITUCIONAIS Beatriz Cunha Duarte DOI 10.22533/at.ed.56521110511	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>126</b>
AS PERFORMANCES DO CARIMBÓ: CULTURA POPULAR PARAENSE E RELIGIOSIDADE Elyane Lobão da Costa DOI 10.22533/at.ed.56521110512	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
PROFETA-SERVO/PROFETA-ESCRAVO: LIBERTAÇÃO/SALVAÇÃO DO POVO DE DEUS POR MEIO DA JUSTIÇA, DA SOLIDARIEDADE E DA MÍSTICA Karine Marques Rodrigues Teixeira Rosemary Francisca Neves Silva DOI 10.22533/at.ed.56521110513	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>147</b>
O PAROXISMO DOS EXTREMOS: A ASCENSÃO DO EXTREMISMO POLÍTICO E DO FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO NA SOCIEDADE INTERNACIONAL E OS RISCOS AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO	
<i>Alexandre Nogueira Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>160</b>
O PAPEL DO SINDICATO NAS RECLAMATÓRIAS TRABALHISTAS: O CASO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA	
<i>Jenifer de Brum Palmeiras</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110515</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>171</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>172</b>

# CAPÍTULO 13

## PROFETA-SERVO/PROFETA-ESCRAVO: LIBERTAÇÃO/SALVAÇÃO DO POVO DE DEUS POR MEIO DA JUSTIÇA, DA SOLIDARIEDADE E DA MÍSTICA

*Data de aceite: 01/05/2021*

*Data de submissão: 05/02/2021*

### **Karine Marques Rodrigues Teixeira**

PUC Goiás - PPGCR/Bolsista CAPES  
Goiânia - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/6952087351228167>

### **Rosemary Francisca Neves Silva**

PUC Goiás - PPGCR/GEMUNA/GRT  
Goiânia - Goiás

<http://lattes.cnpq.br/1440663724607422>

Parte do trabalho aqui apresentado já foi publicado como artigos de revistas e de livro nos anos de 2007, 2014 e 2020.

**RESUMO:** O artigo tem como objeto de estudo a análise da perícopes de Isaías 49,1-6, o Segundo Canto do Servo de Yhwh, que narra a missão profética do Servo de reunir o povo de Deus no contexto do exílio babilônico, em que a opressão, o sofrimento e a dor eram presentes. Mas não somente! A condição de escravos em terra estrangeira intensificava o sofrimento e, neste contexto, o povo de Deus sonhava com a libertação/salvação. Neste estudo, com base na perícopes mencionada, a partir do método histórico-crítico e da leitura conflitual, demonstraremos que o Servo, um profeta anônimo, descrito pelo Dêutero-Isaías, tem a missão de proclamar a libertação/salvação do povo de Deus por meio da justiça, da solidariedade

e da mística, considerando, sobretudo a sua própria experiência de sofrimento, de servo e de escravo, portanto, de alguém que conhecia a dor do outro não somente de ouvir dizer, mas de experimentar. Um profeta que nasce em meio ao sofrimento do povo escravo. Esse profeta anônimo surgira no contexto do exílio Babilônico e recebeu a alcunha de profeta-servo (SILVA, 2007) e profeta-escravo (SILVA, 2014), cuja origem da sua vocação tem início no “seio, no ventre de minha mãe” (Is 49,1), lugar de aconchego, segurança, de sentir-se amado e amar. É deste lugar íntimo, que Deus chama e modela o seu profeta-servo/profeta-escravo. De forma que profeta-servo (SILVA, 2007) e profeta-escravo (SILVA, 2014) são duas categorias, cunhadas pela exegese bíblica, que contribuem, significativamente, para a hermenêutica do texto sagrado, a partir da análise da perícopes.

**PALAVRAS - CHAVE:** profeta-servo, profeta-escravo, justiça, solidariedade, mística.

### **PROPHET-SERVANT/SERVANT- PROPHET: DELIVERANCE OF GOD'S PEOPLE BY THE MEANS OF JUSTICE, SOLIDARITY AND MYSTIQUE**

**ABSTRACT:** This article study's objective is to analyze the pericope in the Book of Isaiah 49, 1-6, the Second of the Servant Songs, which narrates the prophetic mission of the Servant of Yahweh to gather the people of God during the Babylonian Exile, when oppression, suffering and grief were present. But not limited only! The slave condition in foreign land increased significantly their suffering, making this context a time when the people of God was dreaming with deliverance.

In this study, based in the forementioned pericope, from the historical-critical method and the perspective of the confictual reading, we aim to demonstrate that the Servant, the anonymous prophet described by the Deutero-Isaiah Book, have himself the mission to bring deliverance of God's people by the means of justice, solidarity, and the spiritual mystique, considering his own experience with suffering, as a servant and slave, as someone who knew the grief of others. The Servant is a prophet born admist of his enslaved people's sufferance. This anonymous prophet from the Babylonian Exile received the cognomen of prophet-servant (SILVA, 2007) and servant-prophet (SILVA, 2014), with his calling starting "from my mother's womb" (Is. 49, 1), a place of care, safety, and where one feels loved. It is from this intimate place that God called and create his prophet-servant/servant-prophet. Therefoe, prophet-servant (SILVA, 2007) and servant-prophet (SILVA, 2014) are two categories placed by the Biblical exegesis which contribute greatly with the hermeneutics of the sacred text, from the analysis of this particular pericope.

**KEYWORDS:** prophet-servant, servant-prophet, justice, solidarity, mystique.

## 1 | A EXPERIÊNCIA DO PROFETA

A experiência que o profeta fazia de Deus era sempre relacionada com o Deus de seus pais, que trazia consigo a lembrança de tudo o que fez no passado e oferecia olhos para entender e atualizar o seu sentido. O profeta, nesse contexto, tornou-se a memória do povo, que lhes recordava as coisas que incomodava, o que o povo sofrido, oprimido, escravizado, o povo escolhido do Deus de Israel, gostaria de nunca se lembrar, como, por exemplo, o Êxodo (Ex 22,20). Faziam memória também da presença carinhosa do Deus libertador que conduziu o povo para uma nova terra, que fez, com eles, Aliança (Dt 32,10-11). Essas memórias que o profeta trazia consigo eram as que ajudavam o povo a identificar, se de fato, era um verdadeiro ou um falso profeta.

Esse profeta, por meio da experiência de Deus, tornou-se o defensor da Aliança, alguém que cobrava do povo um compromisso, uma postura de fidelidade a esse pacto. Ele encarnava as exigências da Aliança ou da Santidade de Deus, exigia fidelidade e pedia a observância prática da Lei de Deus.

A experiência feita pelo profeta era norteadada pela Santidade de Deus, pois experienciava aquilo que o povo deveria ser e não era. Por meio dessa experiência, o profeta percebia quando o povo agia contra a Aliança e, deles, exigia uma mudança de vida. Foi a partir dessa experiência do Deus do Povo e do Povo de Deus que nasceu, no profeta, a consciência de sua missão. Nesse momento, ele começou a gritar e a anunciar a profecia de Deus, denunciando as injustiças, apregoando o amor e o apelo à conversão.

A realidade era a fonte de onde os profetas retiravam os elementos que comporiam o seu discurso. As mensagens dos profetas sempre eram endereçadas a seus contemporâneos, homens e mulheres da sua própria geração, neste caso, o povo escravizado, e o conteúdo de seus discursos relacionavam-se com os acontecimentos que os rodeava com a preocupação final de denunciar a precariedade de vida imposta à



sociedade (ROSSI, 2008).

A interpretação da história que eles apresentam não era inventada por um processo de pensamento, e sim algo que possibilitava expor o sentido que eles experimentavam no evento vivido. Pode-se dizer que os profetas tinham a mente aberta para Deus e também para os eventos externos (ROSSI, 2008, p. 34).

O povo, no convívio com o profeta que nascia no meio deles, e fazia a experiência de Deus, a partir de sua realidade de sofrimento, identificava-se com esse profeta, pois reconhecia nele o ideal que carregava dentro de si. Era o povo que, por meio da fé, reconhecia o verdadeiro profeta (CRB, 1994, p. 20-1).

Profetas eram pessoas que viviam uma grande experiência de Deus e não se apoderavam dessa experiência para o bem próprio, mas faziam dela uma doação de sua vida à vontade de Deus. Os profetas, ao anunciarem a profecia de Deus, faziam-no a partir da experiência que tinham de Deus no convívio com o sofrimento e as injustiças vividas pelo povo.

A bíblia nos apresenta profundas desigualdades. Há sempre um grupo que explora outro e é clara a opção de Deus pelos pobres (FERREIRA, 2009). Jeremias, Isaías, Ezequiel são alguns exemplos de profetas que praticaram o direito, a solidariedade, a justiça em favor dos marginalizados da sociedade da época.

A realidade não passava despercebida aos profetas que a olhavam de uma forma meticulosa, muito atentos aos detalhes, sobretudo, às diferentes formas de opressão sofrida pelos pobres. Por este motivo, os profetas eram fieis em suas colocações sempre alinhadas com a realidade social vivida.

Para eles a precariedade da vida não era coisa do destino, mas era consequência do não cumprimento da aliança com Javé, cujo desdobramento implica na omissão dos reis e de toda a sua casa real, portanto, dos agentes sociais da época, responsáveis pela economia, pela política, pelo sacerdócio.

Os textos proféticos precisam ter sentido para os contemporâneos do profeta, caso contrário, é certamente uma falsa interpretação enfatiza Rossi (2008).

Sendo assim sua posição é repleta de sentido. São considerados intérpretes da palavra de Deus a partir da vida do povo. Levavam seus contemporâneos a sério. Assumiam a crise instalada em seu tempo que talvez fosse a sua própria crise. Estavam inseridos no centro de um tempo de precariedade e é a partir da precariedade das relações sociais e fraternas que já não existiam que eles apresentavam a palavra de Javé (ROSSI, 2008, p. 34).

Os profetas de Israel devem ser compreendidos como pessoas inseridas no contexto social a partir do qual profetizavam, portanto, conhecedores da realidade social, política, econômica e cultural da sociedade. Desse modo, não “apenas imaginavam profeticamente seus discursos”, inventando sua mensagem. Ao contrário, “os profetas tinham hora e local”

e “interpretavam os sinais dos tempos que atingiam a si mesmos bem como ao seu povo. Profeta bíblico algum vivia sua vocação profética alienado da realidade” (ROSSI, 2008, p. 34).

## 21 O PROFETA-SERVO/PROFETA-ESCRAVO DE DEUTERO-ISAÍAS

O profeta-servo/profeta-escravo no período exílico (séc. VI a.C.) da Babilônia também fez a experiência de Deus no meio do povo sofrido, pois tornou-se sofredor com os sofredores. O profeta-servo/profeta-escravo foi chamado do meio do povo para anunciar a libertação e a esperança que Deus reservou àqueles escravizados em terra estrangeira.

Foi através da convivência com os escravos e escravas na Babilônia que o profeta-servo/profeta-escravo experienciou a dor e a humilhação que o povo de Deus estava vivendo. Com essa experiência de injustiça e de dor, o povo de Deus fez a experiência do Deus pai-mãe ao seu lado, pois viu no profeta-servo/profeta-escravo a presença do Deus libertador (NAKANOSE; PEDRO, 2004, p. 43).

Por meio da experiência de dor, mas, também, do carinho paterno-materno de Deus, na pessoa do profeta-servo/profeta-escravo, o povo sofrido acreditou no anúncio profético de restauração da Aliança de Deus consigo. Acreditou também que a unção do Espírito Santo não era exclusividade do rei, mas pertencia ao povo e sempre vinha acompanhada da promessa de vida: “E assim diz Deus, YHWH, que criou os céus e os estendeu, e fez a imensidão da terra e tudo o que dela brota, que deu o alento aos que a povoam e o sopro da vida aos que se movem sobre ela” (Is 42,5) (NAKANOSE; PEDRO 2004, p. 45).

Nesse sentido, o profeta-servo/profeta-escravo, ao fazer a experiência do Deus libertador no meio do povo sofrido e anunciar essa libertação, despertava nesse povo a experiência carinhosa de um Deus que declara seu amor e os chama pelo nome (NAKANOSE; PEDRO, 2004, p. 45).

Afirmamos, então, que o profeta-servo/profeta-escravo da comunidade do Dêutero-Isaías era usado por Deus para refazer a Aliança que outrora firmou com os pobres, oprimidos e escravizados pelo rei Nabucodonosor no exílio da Babilônia. Foi com esse povo e com esse profeta-servo/profeta-escravo que Deus contou para dar cumprimento à sua vontade na realização do projeto de salvação.

O profeta, portanto, era aquele que anunciava um deus e a sua vontade. Por isso, em virtude do encargo divino, ele exigia a obediência como dever ético. O profeta pode também ser um homem ou uma mulher que, com seu exemplo, mostra o caminho para a salvação religiosa (WEBER, 1991, p. 305-6).

Nesse sentido, a missão do profeta estava vinculada à gratuidade e não era exercida como uma profissão. Era simplesmente o colocar-se a serviço de Deus, atender ao chamado divino, para a realização de sua missão que se concretizava no anúncio da profecia por meio de três caminhos, que se encontram interligados: da justiça, da solidariedade e da

mística (CRB, 1994, p. 21-5).

## 2.1 A Justiça

Os profetas bíblicos não estão presentes fisicamente, mas suas palavras guardadas na Bíblia Sagrada ecoam em alto e bom som para quem quiser ouvi-las e, sobretudo, com o dominante tema de praticar a justiça tão proclamado por Amós e Oséias (MOREIRA, 2012), Miqueias e Isaías (LÓPES, 1981) (Proto-Isaías), Jeremias (ROSSI, 2018), para citar somente alguns profetas.

A justiça é um dos pilares do ethos profético (MOREIRA, 2012) e vertebradora do agir ético (VITÓRIO, 2012).

Moreira (2012) tratou a justiça como ética profética, portanto, como norteadora das ações do profeta, isto é, de sua vida, sempre com seu valor referenciado em Deus. O Deus único da religião javista que o reconhece como ético e que, assim sendo, “a conduta humana deverá ser pautada por relações interpessoais de misericórdia e justiça, mais do que nas práticas culturais” (MOREIRA, 2012, p. 23).

A ênfase está nas práticas diárias da conduta humana que deverão refletir a ética de Deus, perpassando pela compaixão, misericórdia, justiça, solidariedade, defesa de direitos dos oprimidos.

“No âmbito do profetismo, a justiça vai além de dar a cada um o que é seu” (VITÓRIO, 2012, p. 29), tal que, uma outra face do termo justiça é o horizonte de sentido de toda a realidade, cuja fonte está, antes de tudo, na aliança entre Deus e a humanidade, centrada sobre o ser humano” (MARQUES e SILVA, 2018, p. 579). Nesta perspectiva, é notável, em diferentes contextos sociais, econômicos e políticos, o destaque que Deus dá aos pobres defendendo-os de toda injustiça.

O caminho da justiça acontecia quando tudo respondia à vontade de Deus. Nesse caso o profeta tinha como missão manter o povo organizado conforme a Aliança proposta por YHWH. Esse profeta denunciava bem claramente as injustiças, e ainda ousava apresentar as causas das injustiças. Os profetas são verdadeiramente fiéis à mensagem de Deus (CRB, 1994, p. 22).

Ao denunciarem as injustiças, criavam normas que favoreciam a vida do povo e a melhor observância da Aliança. Uma das leis criadas pelos profetas foi a do Ano Jubilar ou Sabático (Lv 25; Dt 15), que tinha como objetivo criar uma estrutura agrária justa.

A luta pela justiça sempre levava o profeta ao confronto com o rei, porque aquele cobrava deste a observância da Aliança, que devia ser cumprida dentro do território que lhe fora confiado, como a realização do Projeto de Deus.

O profeta do exílio tinha como missão anunciar a prática da justiça. A justiça para a comunidade do Dêutero-Isaías, relatada no Segundo Canto do Servo de YHWH (Is 49,1-6), do Servo Sofredor, envolvia a organização do povo sofrido e escravizado; deveria ser vivida pelos líderes do povo e expressa na realização de um projeto que propusesse uma nova

sociedade, na qual a justiça, os direitos e a igualdade fossem a prioridade.

Foi a partir dessa concepção de missão profética que o profeta-servo/profeta-escravo tentou reunir o povo disperso com o sofrimento vivido no exílio. Ele levou a comunidade a perceber que a catástrofe que os levava àquela situação não podia ser resolvida sem que eles se organizassem na prática da justiça. Esse profeta foi mais além, apontou os erros cometidos pelos reis. Ele conseguiu reunir o povo, sendo luz para aquela nação (Is 49, 1-6) (NAKANOSE; PEDRO, 2004, p. 47).

## **2.2 Solidariedade**

Tendo o profeta a missão de anunciar a justiça e apontar caminhos para sua efetivação, concretizou-a por meio da solidariedade e da partilha com os membros da comunidade que estavam mais próximos. Essa prática da solidariedade surgiu no meio da comunidade organizada pelo profeta com base na prática da justiça (CRB, 1994, p. 22). O surgimento dessa solidariedade nasceu com o compromisso de vida entre os irmãos e irmãs. Nesse contexto, mais uma vez, Deus mostrou para o povo-sofrido que o seu compromisso foi com eles e não com os príncipes e reis dos palácios (NAKANOSE; PEDRO, 2004, p. 47).

A experiência que o profeta-servo/profeta-escravo do exílio fez da vivência da ternura de Deus junto com os oprimidos, pobres e escravizados despertou nessa comunidade a prática da compreensão e da solidariedade. O profeta mostrou, com seu testemunho, que a comunidade era capaz de viver unida e se ajudar com a partilha de seus dons.

E o profeta, mais uma vez compreendeu, na realidade dessa comunidade, qual era sua missão naquele exílio: apontar caminhos para a realização da solidariedade no meio do povo. O povo aprendia com o testemunho do profeta, o ser solidário, o partilhar o dom da vida, as alegrias e os sofrimentos.

Com o anúncio do profeta, aprendia-se que a comunidade do povo de Deus deveria ser uma amostra do que Deus queria para todos. A comunidade deveria ser a Aliança de Deus com os homens e mulheres no acolhimento do pobre, do marginalizado, na luta pela justiça. O anúncio do profeta deveria ser permeado pela prática da solidariedade (CRB, 1994, p. 22).

## **2.3 Mística**

A ação do profeta não se limitava em apenas denunciar as injustiças e os erros, nem só estimular o povo para a solidariedade, mas também, e, sobretudo, anunciava o cerne da fé: o Deus que estava no meio do povo! O Deus que ouvia o grito do povo e que o escutava! Desse modo, o profeta contribuiu para que aparecesse no meio do povo uma nova consciência que já não dependia dos dominadores, mas que nascia diretamente da fonte da vida: do amor de Deus (CRB, 1994, p. 23).



Orar é inserir mais na realidade plena: a do ambiente de Deus e a do ambiente dos estrangulados. Ambas estão unidíssimas. A oração revela a vida nua e cruamente, clareada por Deus. Rezando, vê-se melhor a situação concreta. É neste contexto que vemos a mística impressionante dos perseguidos. Apesar da dor, vêem a Deus do lado deles. É por isso que a Igreja perseguida, na oração anterior, pediu ao Senhor vingança pelo sangue dos mártires. Os opressores precisam sumir para que a vida surja (FERREIRA, 2009, p. 218).

O profeta do exílio foi aquele que rezava com a comunidade, uma oração encarnada, de viver a dor do outro, que buscava a libertação e o sentido de ser comunidade, de partilhar e de festejar. Esse era de fato o verdadeiro profeta chamado por Deus, do meio do povo, para experimentar seu amor através do sofrimento desse povo escravizado.

Para anunciar a justiça e a solidariedade, o profeta foi perseguido, maltratado, humilhado e até torturado por seus inimigos. Esse profeta-servo/profeta-escravo suportou todas as perseguições, humilhações, encontrando forças no Deus libertador e ao mesmo tempo anunciando a construção do reino de liberdade, de fraternidade, igualdade, paz e comunhão (NAKANOSE; PEDRO, 2004, p. 50).

Nesse contexto, a justiça e a solidariedade eram resultados de uma prática mística de fé encarnada, que precisava estar intimamente ligada com a profecia e a revelação como meio de transformação social (CRB, 1994, p. 24).

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação profética no Segundo Canto do Servo de Yhwh, protagonizada pelo profeta-servo/profeta-escravo, é corajosa e ousada na medida em que este profeta ouve e obedece ao chamado de Deus e se torna porta-voz deste Deus denunciando o sofrimento, a dor e a condição de escravidão do povo, mas também, proclamando a libertação/salvação deste povo.

O Servo, um profeta anônimo, descrito pelo Dêutero-Isaías, teve a missão de proclamar a libertação/salvação do povo de Deus por meio da justiça, da solidariedade e da mística, considerando, sobretudo a sua própria experiência de sofrimento, de servo e de escravo, portanto, de alguém que conhecia a dor do outro não somente de ouvir dizer, mas de experimentar.

O profeta-servo/profeta-escravo proclamou a libertação/salvação para o povo de Deus pelo anúncio profético interligando os três caminhos mencionados: da justiça, da solidariedade e da mística, sendo que a fé encarnada gerou a justiça e a solidariedade.

### REFERÊNCIAS

**BÍBLIA DE JERUSALÉM** – Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2001.

CRB NACIONAL. **A leitura profética da história**. São Paulo: Loyola, 1994.

FERREIRA, Joel Antonio. **Paulo, Jesus e os marginalizados**: leitura conflitual do novo testamento. Goiânia: Ed. Da UCG, Ed. América, 2009.

LÓPES, Roland. Justicia, desarme y paz internacional. LATINOAMERICANA - **Ribla**, Ecuador, v. 8, p. 67-81, 1981. <https://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/8.pdf>. Acessado em 25 jun. 2020, às 18h27min.

MARQUES, Mariosan de Sousa e SILVA, Rosemary Francisca Neves. As múltiplas faces da justiça (גדקד) No Antigo Testamento. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 28, n. 4, p. 578-586, out./dez. 2018.

MOREIRA, Gilvander Luís. A Bíblia respira profecia: “Se calarem a voz dos profetas...”. **Estudos Bíblicos**, v. 29, n. 113, p. 37-56, 2012.

NAKANOSE, Shigeyuki; PEDRO, Enilda de Paula. **Como ler o Segundo Isaías 40-55**. Da semente esmagada brota nova vida. São Paulo: Paulus, 2004.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Cultura militar e de violência no mundo antigo**. Israel, Assíria, Babilônia, Pérsia e Grécia. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

SILVA, Rosemary Francisca Neves. **Missão profética: uma experiência de libertação e esperança no exílio da Babilônia a partir do Segundo Canto do Servo de YHWH** (Is 49,1-6). Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.

SILVA, Rosemary Francisca Neves. Análise do Segundo Canto de Servo de YHWH. **Caminhos**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 85-106, 2013. Acesso: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/2470>.

SILVA, Rosemary Francisca Neves. **O servo de YHWH solidário com o povo escravo da Babilônia**. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

VITÓRIO, Jaldemir. Nas sendas do direito e da justiça. Educação para uma vida ética no profetismo bíblico. **Estudos Bíblicos**, v. 29, n. 113, p. 23-36, 2012.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Tradução Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: UNB, 1991.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alemanha 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 156  
Antropologia 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 26, 65, 127, 170  
Aprendizado 18, 32, 43, 44, 46, 80, 81, 86

### C

Carimbó 7, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138  
Cervejaria Brahma 8, 160, 163, 164, 165, 166  
China 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 157  
Competências 7, 39, 42, 43, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91  
Cultura 7, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 17, 23, 24, 26, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 81, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 146, 159, 170  
Cultura hispânica 37  
Cultura Popular 7, 103, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138

### D

Democracia 54, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159  
Diálogo 7, 18, 26, 44, 45, 55, 69, 71, 102, 103, 110, 111, 112, 113, 148, 150, 152

### E

Educação Escolar 1, 2, 3, 6, 13  
Educação Indígena 1, 5, 7, 8, 10, 11, 13  
Ensino-aprendizagem 5, 25, 31, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 90  
Ensino de Sociologia 5, 6, 14, 15, 16, 24, 26  
Ensino Médio Rural 6, 14  
Espanhol 6, 27, 28, 29, 30, 33, 34  
Espiritualidade 7, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113  
Estado 6, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 25, 37, 50, 56, 75, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 125, 127, 128, 138, 147, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164  
Etnografia 6, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26  
Extremismo 8, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

## **F**

Formação de professores 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 20, 35, 40

Fundamentalismo 8, 147, 148

## **G**

Garantias 7, 12, 115, 118, 122

## **H**

Habilidades 32, 39, 42, 43, 46, 62, 64, 80, 81, 82, 83, 86, 100, 133

História política 160, 161, 170

## **I**

Identidade 6, 1, 24, 28, 29, 30, 39, 44, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 65, 75, 76, 77, 79, 90, 117, 127, 129, 132, 138

## **J**

Justiça 7, 48, 52, 117, 122, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 160, 164

Juventude 7, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 159

## **L**

Liberalismo 147, 150, 156, 157, 158, 159

Liberdade religiosa 7, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125

Língua Espanhola 6, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Literatura 5, 6, 30, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 90, 162, 163, 168

## **M**

Mediações Didáticas 14, 17

Mística 7, 139, 143, 144, 145

Modernidade 7, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 112, 113

Mulher Negra 75, 76, 79

## **N**

Negociação 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 129, 149, 163, 169

## **O**

Objeto de Aprendizaje 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34

Ordenamento jurídico 7, 115

## **P**

Performances Culturais 126, 127, 134, 137

Prática Reflexiva 6, 37, 38, 39, 40, 46

Profeta-Escravo 7, 139, 142, 144, 145

Profeta-Servo 7, 139, 142, 144, 145

## **R**

Religiosidade 7, 2, 103, 104, 108, 111, 113, 114, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134

Representatividade Afro 48, 57, 58

## **S**

Sindicato 8, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Solidariedade 7, 48, 52, 139, 141, 142, 143, 144, 145

## **T**

Tecnologias Digitales 27, 28, 30, 31, 33, 34

Transição Capilar 7, 75, 76, 77, 78, 79

## **U**

Universidade 1, 22, 26, 27, 37, 60, 72, 73, 75, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 113, 114, 138, 146, 147, 159, 169, 171

# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021